

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL

Darlene Márcia Lacerda de Souza

ATRIBUIÇÕES DAS DOCENTES QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

Concepções a partir da leitura de professoras do Centro Infantil Municipal Conceição
Guilhermina da Silva

Belo Horizonte

2015

Darlene Márcia Lacerda de Souza

ATRIBUIÇÕES DAS DOCENTES QUE ATUA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Concepções a partir da leitura de professoras do Centro Infantil Municipal Conceição
Guilhermina da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Infantil, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Tânia Aretuza Ambrizi Gebara

Belo Horizonte

2015

Darlene Márcia Lacerda de Souza

ATRIBUIÇÕES DAS DOCENTES QUE ATUA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

Concepções a partir da leitura de professoras do Centro Infantil Municipal Conceição
Guilhermina da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso de
Especialização apresentado como requisito
parcial para a obtenção do título de Especialista
em Docência na Educação Infantil, da
Faculdade de Educação/ Universidade Federal
de Minas Gerais.

Orientadora: Tânia Aretuza Ambrizi Gebara

Aprovado em 28 de novembro de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Tânia Aretuza Ambrizi Gebara – Centro Pedagógico da Escola de Educação
Básica e Profissional da UFMG

Profa. Msc. Paula Cristina Silva de Oliveira – Universidade Federal dos Vales do
Jequitinhonha e Mucuri

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as profissionais da Educação Infantil que como mulher, mãe e professora lutam de forma integral para melhorar a qualidade de atendimento as crianças que tão ingenuamente nos concedem vivenciar com elas o que a vida trás de melhor: a inocência pra ser feliz!

AGRADECIMENTO

A Deus, por se constituir como o meu amigo fiel. No período desse curso de Especialização, passei por momentos desafiadores porém DEUS tem sido a minha força.

Aos meus pais e irmãos, que me trouxeram incentivo a nunca desistir e em meio a momentos de ausência compreenderam sem dizer.

Ao meu amado Paulo e filhos que nos momentos em que estive ausente compreenderam e me apoiaram para continuar. Que tantas noites de curso me aguardavam chegar no ponto, isso as vezes já quase iniciando o dia seguinte.

Às amigas de trabalho que compreenderam a minha necessidade e ausência em momentos tão importantes da nossa caminhada neste ano. Em especial a todas aquelas que se dispuseram ser os sujeitos da pesquisa, cedendo seu tempo, experiência e saberes de vida que foram fundamentais para esse trabalho.

À Secretaria de Educação de Betim bem como a de Educação Infantil por ter me proporcionado esta oportunidade de realizar este curso provendo o transporte para minimizar a distância e abraçar a oportunidade.

À equipe de coordenação do DOCEI 2014 que se revelou a nós com muito cuidado, desde os primeiros contatos, bem como os funcionários da biblioteca que tão prestativamente nos atendia.

A todas as cursistas do DOCEI 2014 que trouxeram umas para as outras experiências riquíssimas que levaremos para sempre, em especial a Elândia, Joelma, Lídia e Valéria que compartilharam comigo as orientações.

À professora Paula Cristina que não mediu esforços nem distancia para tão gentilmente me orientar em momentos decisivos pra minha formação.

Enfim, a minha orientadora Tania Aretuza Ambrizi Gebara que com excelência, doação e paciência me orientou abrindo portas para a realização desse trabalho.

Grata por tudo!

A SEMENTE

Quando lançamos uma semente na terra, juntamos a ela a esperança
e a certeza de que vai nascer uma planta.

Da planta, o fruto; e do fruto, novas sementes.

Toda semente carrega no seu bojo uma planta dormindo.

É fantástica a lição da semente!

A educação também é assim.

A gente planta, planta sempre, mas não
pode exigir que a planta venha amanhã.

Se desperte do seu sono no berço da semente.

Nem sempre é possível colher o que se plantou

As coisas caminham devagar.

As coisas nem sempre caminham a curto prazo.

Mas é preciso “acreditar” e plantar com a certeza de que mesmo
a longo prazo, a semente germinará!

Maria Radespiel

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso aborda as reflexões de professoras de Educação Infantil sobre suas atribuições enquanto docentes. Optou-se por tratar das concepções construídas pelos sujeitos participantes do estudo por meio da análise do Edital 001/2010, publicado em 2009; da aplicação de um questionário para conhecer o perfil das participantes e de entrevistas semiestruturadas. O trabalho de investigação foi realizado no Centro Infantil Municipal (CIM) Conceição Guilhermina da Silva, pertencente ao município de Betim, MG. Participaram do estudo cinco professoras que atuam na regência em turmas cuja faixa etária compreende 1 a 4 anos, atendidas em horário integral e parcial. Sabe-se que na área de Educação Infantil, o debate sobre as atribuições docentes, relaciona-se, aos processos de profissionalização do campo da educação para crianças pequenas. As discussões sobre o perfil dos profissionais que atuam com as crianças de 0 a 5 anos ainda estão em curso, embora já tenhamos grandes avanços no âmbito da legislação e das práticas docentes. Tais reflexões, em curso, perpassam um pressuposto básico do campo que é a consideração do duplo aspecto “educar e cuidar”, tema tratado neste trabalho de investigação. A análise dos dados apontou que, a prática das professoras está baseada em uma concepção de criança como sujeito de direitos. Assim, as docentes participantes do estudo agem utilizando diferentes estratégias de aprendizagens, favorecendo o desenvolvimento das crianças nessa etapa da Educação Básica. Percebemos também que as participantes possuem inteira consciência sobre suas atribuições como professoras de Educação Infantil, atribuições estas baseadas no edital 001/2010.

Palavras-chave: 1. Educação Infantil, 2. Atribuição Docente; 3. Cuidar e educar

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1. O campo da Educação Infantil	13
2.2. O profissional da Educação Infantil	14
2.3. Algumas atribuições do professor de Educação Infantil.....	16
2.4. Cuidar e educar: funções básicas da Educação Infantil	17
3. PERCURSOS METODOLÓGICOS	20
3.1. Instrumentos metodológicos	22
3.2. Caracterização do CIM Conceição Guilhermina da Silva: histórico e tensões do momento atual	22
3.3. Os sujeitos participantes da pesquisa	25
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	27
4.1. Questionários	27
4.2. Entrevistas	31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
ANEXOS	39

1. INTRODUÇÃO

Desde minha tenra infância dizia que seria professora, então brincava no jardim da minha cunhada, separando as crianças e escrevendo em tábuas. Sonhava em montar um orfanato e também uma fábrica de iogurtes, para que não faltasse isso a mim e as crianças. Durante a adolescência dei aulas particulares para crianças, porém quando cursava o antigo segundo grau não queria optar pelo magistério; mas estudar na área da saúde.

Como as circunstâncias não permitiram preferi fazer então o magistério em vez de contabilidade. Essa foi a melhor decisão que tomei naquele momento. Concluí o curso e após mais ou menos dois anos fui convidada para trabalhar em uma das melhores escolas infantis da região do bairro Independência, em Belo Horizonte. Nada melhor que a prática para aperfeiçoar a teoria. Atuei durante onze anos na educação infantil da rede privada passando por várias escolas. Assumi então que era realmente isso que eu queria fazer.

Mediante a necessidade de fazer um curso de graduação decidi estar dentro de uma escola de ensino fundamental, para ter recursos suficientes, atuando não na docência, mas como servente escolar, ciente de que os diversos atores envolvidos nas relações escolares dentro de uma instituição de ensino contribuem muito para a formação desse discente.

Após um período de tempo, consegui retornar então à docência infantil no município de Betim, logo fui eleita coordenadora pedagógica do Centro Infantil Municipal Conceição Guilhermina da Silva, no bairro Bom Retiro, construímos uma relação coletiva e fui reeleita pelo grupo.

Assim, minha vivência me aproxima desse tema, e desejo tecer algumas reflexões a partir da escuta acerca do exercício das atribuições dos docentes da já citada instituição de educação infantil.

A presente pesquisa aborda as atribuições do docente que atua na Educação Infantil. Busca-se fazer um diálogo sobre o tema a partir das concepções de professoras do Centro Infantil Municipal Conceição Guilhermina da Silva.

Como objetivo geral propomos compreender as concepções que as professoras sujeitos da pesquisa constroem sobre suas atribuições na educação infantil. Como objetivos específicos temos por proposta identificar o que o documento oficial diz (edital do único concurso para educador infantil em Betim) na busca de compreender o fazer pedagógico, bem como as atribuições das educadoras.

Sabe-se que, os documentos oficiais dispõem sobre o perfil docente para a Educação Infantil, ou seja, das competências e habilidades que a professora de crianças pequenas deve ter para atuar adequadamente na função.

Procuramos assim, com este estudo, estabelecer um diálogo entre o que os documentos oficiais trazem sobre as atribuições do educador infantil (mais especificamente o edital 001/10) e a leitura realizada pelas próprias professoras que estão em exercício na Educação Infantil.

Tematizar as atribuições do professor de Educação Infantil, tem como pano de fundo, as discussões sobre o binômio indissociável do ‘Cuidar e Educar’. Sobre o assunto o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - (RCNEI) enfatiza que:

O cuidado precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção da saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseadas em conhecimentos específicos sobre desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em conta diferentes realidades socioculturais. (BRASIL, 1998, p. 25).

Sobre o tema ‘educar’ também são encontradas reflexões nos DCNEIs (BRASIL, 1998). Educar significa favorecer situações de aprendizagens orientadas e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade

social e cultural. Neste sentido, cuidar e educar caminham juntos, indissociáveis, marcando, portanto, a identidade desta etapa do ensino.

A Educação Infantil tem-se expandido, sua consolidação tem sido sinalizada a partir do reconhecimento de sua importância pelas políticas públicas, com a criação de documentos e leis que fundamentam e definem parâmetros para esta etapa da formação do ser humano que, passou a ser direito da criança e uma conquista social.

Embora a discussão quanto às funções e atribuições das profissionais que atuam nas Instituições de Educação Infantil (creches e pré-escolas) ocorra há muitos anos, o debate sobre estas concepções continua atual e complexo. Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu art. 29, define a Educação Infantil como: “primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (LDB, 1996)

Nesse cenário, cuidar e educar tornou-se não só o objetivo da educação de crianças de 0 a 6 anos, mas também sua especificidade, a partir das políticas nacionais educacionais para a infância, bem como as propostas curriculares municipais.

Como podemos ver no Projeto Político Pedagógico do Centro Infantil Conceição Guilhermina da Silva, no item que reza sobre ‘A RELAÇÃO EDUCADOR INFANTIL / CRIANÇA’:

É papel do educador infantil proporcionar a criança formas variadas de construir o conhecimento, através de suas experiências do cotidiano, buscando o relacionamento educador - criança de maneira harmoniosa, amigável e respeitosa, onde cada criança tenha espaço para desenvolver suas habilidades e expor suas ideias, enriquecendo assim o conhecimento de todo o grupo e proporcionando um ambiente acolhedor que propicie a autoestima e a aprendizagem. (BETIM, 2015, pg.21)

Ter clareza sobre os direitos das crianças e considerar que as concepções de infância são construídas ao longo da história, bem como sobre o campo da Educação Infantil é ponto de partida para a construção de um trabalho pedagógico consistente. É a partir da compreensão dessa área de atuação que o presente estudo se insere e que as discussões sobre as atribuições do docente se instalam.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs), no artigo 4º registram a seguinte concepção de criança:

Centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010)

Logo esse trabalho investigativo foi organizado em três capítulos. No capítulo 1 serão apresentados os referenciais teóricos sobre o campo da Educação Infantil em consonância com a legislação, destacando um breve histórico sobre a educação da criança pequena no Brasil e o profissional da educação infantil. Em seguida, serão abordadas algumas atribuições do professor de Educação Infantil. E por fim destaco alguns aspectos sobre o cuidar e educar como funções básicas da Educação Infantil.

No capítulo 2 serão apresentados os percursos metodológicos, explicitando o caminho trilhado a partir da sistematização de reflexões sobre os desafios, avanços e as indagações que surgiram durante o trabalho de investigação. Além disso, apresentamos os instrumentos utilizados, a caracterização do CIM Conceição Guilhermina da Silva e o perfil dos sujeitos participantes do estudo.

No capítulo 3, se encontram as análises e as discussões dos dados da pesquisa. E finaliza-se com as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. O Campo da Educação Infantil

No Brasil, essa etapa da Educação Básica é relativamente recente. A partir da Declaração Universal dos Direitos da Criança e do Adolescente e instituído no Brasil pelo artigo 227 da Constituição Federal de 1988 e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90) – iniciou-se, no plano legal, algum suporte maior para os movimentos sociais de “luta por creche”.

No plano legal, temos a Constituição Federal de 1988, que estabeleceu a inserção da obrigatoriedade dos estados de se organizarem para essa modalidade específica de atendimento à criança pequena de 0 (zero) a 6 (seis) anos de idade. Neste contexto, na sociedade ocorria um processo de participação dos movimentos comunitários, dos movimentos de mulheres, dos movimentos de redemocratização do país, inclusive, das lutas dos próprios profissionais da educação.

Com esse novo ordenamento legal, creches e pré-escolas iniciaram uma nova construção de identidade, na busca de superação de posições contrárias e divididas, sendo elas de ordem assistencialista ou preparatória a etapas posteriores.

A Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), regularizando esse ordenamento, trouxe inovações a Educação Básica, dentre estas, a vinculação das creches pré-escola nos sistemas de ensino tornando – a em primeira etapa da Educação Básica.

Ainda no que se refere ao marco legal, a Lei de Diretrizes e Bases é que denomina a instituição educacional que atende crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos de Creche e de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos de idade de Pré-escola, conceituando Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica contemplando a criança em seu desenvolvimento integral.

Também por meio da LDB (BRASIL, 1996, p.12), outros aspectos importantes do campo da Educação Infantil são sistematizados, tais como:

Art. 29º. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30º. A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Os avanços no panorama legal impulsionaram e incentivaram à autonomia das unidades educacionais para organizarem seu currículo e dinamizar seus métodos pedagógicos.

A partir deste panorama legal foi possível sistematizar no campo da Educação Infantil, de uma maneira mais sólida o direito da criança pequena, o que acarretou a uma série de debates sobre os lócus desse campo atrelado à concepção pedagógica e não mais ao campo da assistência social.

2.2. O profissional da Educação Infantil

O período compreendido entre a promulgação da Constituição Federal de 1988 até a da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996 foi marcado, na área da Educação Infantil, por intensos debates em torno da definição de um perfil profissional adequado para o trabalho com crianças pequenas em instituições de Educação Infantil.

Trata-se de um importante desafio que envolve uma série de questões relativas ao financiamento, à cultura e à identidade profissional, seja do trabalho (e das pessoas que o desempenham) em creches e pré-escolas, seja da atividade docente de maneira geral.

Ao definir que o profissional, para atuar em Educação Infantil, é o professor/professora, a LDB (Lei n. 9.394/96, art. 62, p.22) confere uma identidade de

professores às pessoas que se responsabilizavam pelas crianças nas creches e pré-escolas.

Além disso, diante deste contexto de transformações na legislação educacional brasileira o Ministério da Educação passou a atribuir nova formação e, consecutivamente, nova identidade para as profissionais que trabalham nas instituições de educação infantil: “caracterizadas como docentes, sua formação deve se dar em nível superior, admitindo-se como formação mínima a oferecida em nível médio na modalidade Normal”. (BRASIL, 1996).

Silva e Vieira (2008) chamam a atenção para o fato da formação profissional das professoras de Educação Infantil se basear nas especificidades da faixa etária atendida em instituições de cuidado e educação, ressaltando que uma formação sólida é a base para a elaboração de uma proposta pedagógica que contemple as especificidades da criança de zero a cinco anos.

Uma vez considerada a primeira etapa da Educação Básica e tendo profissionais com formação qualificada para tal função (agora professores, mesmo que com formação mínima – magistério em nível médio) as profissionais de educação infantil devem elaborar seus planejamentos de modo a considerar a realidade social das crianças. Na elaboração e implantação das práticas pedagógicas as docentes da educação infantil devem contemplar as funções de cuidado e educação. A formação da professora de educação infantil deve proporcionar às crianças “um atendimento que integre os aspectos físicos, cognitivos, linguísticos, afetivos e sociais da criança entendendo que ela é um ser indivisível” (BRASIL, 2010).

Os estudos sobre a educação infantil, mais especificamente aqueles que tratam dos (as) profissionais que atuam ou que virão a atuar nessa etapa da educação básica, têm enfatizado, também, “a necessidade da construção de um projeto educativo, entendido como um conjunto de ações, situações e experiências com e para as crianças pequenas que favoreça o seu desenvolvimento global e sua participação na cultura” (SILVA; VIEIRA, 2008, p. 23).

Outro aspecto bastante importante nesta discussão é que considerada a Educação Infantil a primeira etapa da Educação Básica e tendo profissionais com formação qualificada para tal função, as profissionais de educação infantil devem elaborar seus planejamentos de modo a considerar a realidade social das crianças. Para Campos

(1994) a noção contemporânea de cuidado é parte integrante do educar, e neste sentido, a criança, desde o princípio de seu desenvolvimento, requer uma variedade ampla de “condições, contatos e estímulos, por parte do ambiente que a circunda” (p. 34). Para a autora, tal perspectiva é coerente com a noção de “cuidado” que tem sido usada para incluir todas as atividades ligadas à proteção e apoio necessário ao cotidiano de qualquer criança: alimentar, lavar, trocar, curar, proteger, consolar, enfim, “cuidar”, todas fazendo parte integrante do que chamamos de “educar” (CAMPOS, 1994, p. 34).

A mesma autora ainda acrescenta que esta nova visão busca contribuir para a superação da dicotomia entre o que habitualmente denominamos “assistência e educação”, uma vez que, todas as crianças têm estas necessidades e, se todas, nos tempos atuais, têm seu direito à educação pública e de qualidade reconhecido, todas as instituições que as atenda devem levá-las em conta ao determinar seus objetivos e seu currículo.

No que tange à formação de profissionais da educação infantil é um desafio que exige a ação conjunta das instâncias municipais, estaduais e Federal. Esse desafio se dá tanto na formação continuada (em serviço) ou em exercício, quanto na formação inicial.

2.3. Algumas atribuições do professor de Educação Infantil

Os profissionais da educação infantil necessitam buscar condições de organização dos espaços, tempo, materiais e da interação nas atividades para que as crianças possam expressar sua imaginação nos gestos, no corpo, na oralidade e/ou na língua de sinais, no faz de conta, no desenho e em suas primeiras tentativas de escrita.

Cabe aos docentes criar oportunidade para que a criança, no processo de elaborar sentidos pessoais, se aproprie de elementos significativos de sua cultura não como verdades absolutas, mas como elaborações dinâmicas e provisórias. Trabalha-se com os saberes da prática que as crianças vão construindo ao mesmo tempo em que se garante a apropriação ou construção por elas de novos conhecimentos. Para tanto, a professora e o professor observam as ações infantis, individuais e coletivas, acolhe suas perguntas e suas respostas, busca compreender o significado de sua conduta.

As preocupações dos professores sobre a forma como algumas crianças parecem ser tratadas em casa – descuido, violência, discriminação, superproteção e outras – devem ser discutidas com a direção de cada instituição para que formas produtivas de esclarecimento e eventuais encaminhamentos possam ser pensados.

Também os professores da educação infantil têm, na experiência conjunta com as crianças, excelente oportunidade de se desenvolverem como pessoa e como profissional. Atividades realizadas pelos mesmos como brincar com a criança, contar-lhe histórias, ou conversar com ela sobre uma infinidade de temas, tanto promovem o desenvolvimento da capacidade infantil de conhecer o mundo e a si mesmo, de sua autoconfiança e a formação de motivos e interesses pessoais, quanto ampliam as possibilidades dos professores infantis de compreender e responder às iniciativas infantis.

A partir das perspectivas levantadas anteriormente, por meio de entrevistas realizadas com as professoras do Centro Infantil Municipal Conceição Guilhermina da Silva, buscaremos, pois, analisar as percepções das professoras sobre suas atribuições.

2.4. Cuidar e educar: funções básicas da Educação Infantil

O estudo prossegue com a definição dos conceitos de educar e cuidar, com base em alguns levantamentos teóricos, a fim de esclarecê-los.

No contexto da Educação Infantil, podemos pensar o termo ‘cuidar’ num sentido mais amplo, como um ato de valorização da criança, de modo a contribuir em seu desenvolvimento como ser humano, em suas capacidades, identificando e correspondendo às suas necessidades essenciais, ligadas à questão da alimentação, higiene, saúde, vestuário, pelos quais todos os seres humanos estão subjugados. Isso inclui o interesse pelo que a criança sente e pensa, com relação ao mundo e com relação a ela mesma. (BRASIL, 1998)

Conforme assinalado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil “cuidar da criança é, sobretudo, dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades”. (BRASIL, 1998, p. 25)

Trata-se da criação de um vínculo entre crianças e professores, entre quem cuida e quem é cuidado. E acima de tudo, proporcionar momentos para considerar o desenvolvimento das capacidades e habilidades da criança, na expectativa de que esta se torne cada vez mais independente, mais autônoma (BRASIL, 1998).

O desenvolvimento integral depende dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso e conhecimento variados (BRASIL, 1998).

Em outras palavras, é através desta relação, deste vínculo entre o adulto e a criança, que se torna possível que o professor atenda-se e identifique as necessidades sentidas e expressas por esta (através do choro, por exemplo), mas, que deste mesmo modo, a criança tenha ainda condições de se desenvolver e ampliar suas habilidades e aos poucos, vá tomando consciência de sua capacidade em busca da autonomia, tornando-se cada vez mais independente (BRASIL, 1998).

Até o presente momento, apresentamos as reflexões acerca do conceito de cuidar. Seguiremos com nosso estudo, refletindo acerca do conceito de educar, partindo da definição deste termo, a fim de esclarecer as ações que envolvem esta prática.

Partindo do pressuposto de que somos seres inacabados e que estamos em constante processo de aprendizagem durante toda nossa existência faz-se necessário que no processo de construção do saber, a criança tenha acesso a situações diversificadas e significativas no que diz respeito ao desenvolvimento de suas habilidades cognitivas psicomotoras e socioafetiva.

É nesta perspectiva que se fundamenta o ato de educar nas escolas de Educação Infantil e deste modo, ao pautar este estudo nos documentos da legislação nacional – Constituição de 1988 e LDB lei 9.394/96 (BRASIL, 1988) – é possível constatar que o conceito de educar está intrinsecamente ligado à prática docente, no que se refere ao sistema educacional. Com relação à primeira etapa da Educação Básica, denominada na atual LDB como Educação Infantil, o documento aborda a educação com a finalidade de desenvolver o educando em sua formação pessoal e social, para o exercício da cidadania.

Conforme apresentado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, educar significa:

(...) propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p. 23)

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), lei 8.069 Julhos de 1990, em seu art. 58 - Cap. IV apresenta a seguinte disposição com relação ao ato de educar: “no processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura” (BRASIL, 1990, p.10).

Assim entendemos que:

Educar de modo indissociado do cuidar é dar condições para as crianças explorarem o ambiente de diferentes maneiras - manipulando materiais da natureza ou objetos, observando, nomeando objetos, pessoas ou situações, fazendo perguntas etc - e construir sentidos pessoais e significados coletivos, à medida que vão se constituindo como sujeitos e se apropriando de um modo singular das formas culturais de agir, sentir e pensar. (BRASIL, 2010)

Isso faz com que o professor tenha sensatez e percepção para atender a cada criança, e garantir atenção específica em acordo às necessidades percebidas junto às crianças.

3. PERCURSOS METODOLÓGICOS

Nesse capítulo abordo o caminho trilhado para a realização do presente trabalho, percorrendo sobre as conquistas e também dificuldades encontradas. Registro os instrumentos metodológicos utilizados, em seguida focalizo informações sobre o ambiente onde se desenvolveu a pesquisa buscando demonstrar as características físico espaciais do CIM Conceição Guilhermina da Silva bem como seu histórico e trajetória como instituição. Por fim, busco apontar as principais características dos sujeitos participantes da investigação.

A busca de realização dos objetivos estabelecidos nos orientou para a adoção da abordagem qualitativa cuja intenção é: “(...) a compreensão, exploração e especificação do fenômeno, uma vez que o pesquisador precisa tentar compreender o significado que os outros dão às suas próprias situações”. (SANTOS FILHO; GAMBOA, 1995, p.42).

A abordagem qualitativa, ao procurar dar voz e vez a todas as pessoas envolvidas nas relações sociais, representa, em parte, o ideal democrático que encerra o pensamento e a atitude presentes também, nesse trabalho investigativo.

Utilizamos a pesquisa qualitativa visando uma melhor compreensão das experiências que contribuem para as leituras que as professoras do CIM Conceição Guilhermina da Silva fazem de suas atribuições, tendo por referência o edital (001/2010) que as condicionou ao cargo de professoras, neste município.

Com relação aos passos desenvolvidos ao longo do estudo, primeiro realizou-se um levantamento teórico sobre o assunto, em seguida foi realizada uma pesquisa de campo com base em questionários e enquetes realizados juntos às professoras das turmas de creche I, II e III e pré-escola I da referida instituição (vide anexo 1). Posteriormente, foi realizada uma entrevista guiada por um roteiro semiestruturado (vide anexo 2).

Esta pesquisa é fruto de uma reflexão acadêmica, mas também de uma vivência profissional e pessoal. Meu envolvimento como coordenadora e pesquisadora é um aspecto que considero importante ser pontuado, pois, ao mesmo tempo em que estava preocupada em aprofundar as questões que eu elegera para compor meu projeto de

pesquisa, também participava da construção de uma realidade que me fez refletir sobre as vantagens e desvantagens de tal proximidade. Faz-se necessário lembrar que a minha presença no campo da pesquisa foi sempre marcada por escolhas muito pessoais, bastante enraizadas na minha trajetória e que forjam modos próprios de ver, pensar e conhecer o mundo.

Nesse contexto, pesquisar o familiar foi, ao mesmo tempo, uma escolha e um dilema. Embora a proximidade auxiliasse na percepção das interações cotidianas e eu desejasse estudar questões que me permitiriam, como pesquisadora, aprofundar um trabalho com esse grupo, em alguns momentos da pesquisa eu percebia que isso dificultava a separação dos papéis.

Quanto a mim, embora estivesse o tempo todo fazendo esse exercício de separação, em alguns momentos me flagrei tão à vontade em determinadas situações que cheguei a ter que retomar, no íntimo, o objetivo que me levava àquelas professoras. Encontrei pelo caminho alguns obstáculos que tive que superar para que meu objetivo fosse atingido. Dada a minha função de Coordenadora Pedagógica, sempre apontando caminhos, também pedi a gentileza de que me cedessem algum momento dentro do horário de almoço para contribuir com esse trabalho de pesquisa na entrevista ou no questionário. Ressalto aqui que no primeiro semestre vivemos um momento de extrema tensão, pois as professoras sujeito da pesquisa estavam retornando de uma greve em que eu então Coordenadora Pedagógica não aderi devido a esse curso. As conversas com as educadoras infantis aconteciam então no espaço de trabalho, com a meninada, no horário de almoço, e de repouso das crianças. Nesses momentos de trabalho de campo acabei tendo que dividir e adaptar o meu horário de almoço para abranger o horário delas. Muitas vezes protelando o encontro devido aos momentos de tensões e adaptações que vivemos na instituição com a chegada de um novo profissional (atendente de apoio integral), a partir do segundo semestre, para uma reorganização e efetivação de um terço do horário de estudos. Serão apresentados os percursos metodológicos, explicitando o caminho trilhado a partir da sistematização de reflexões sobre os desafios, avanços e as indagações que surgiram durante o trabalho de investigação.

3.1. Instrumentos metodológicos

No percurso desse trabalho investigativo, foram realizadas quatro etapas: iniciamos com uma revisão bibliográfica sobre a temática, posteriormente foi formulado e aplicado um questionário com o objetivo de conhecer o perfil dos sujeitos participantes da pesquisa. Em seguida, foram realizadas as entrevistas semiestruturadas e por fim, à luz das leituras realizadas, elaborou-se a análise dos dados coletados.

As entrevistas foram realizadas durante o meu horário de trabalho. O questionário foi um instrumento que tornou possível conhecer melhor o perfil dos sujeitos. Foram preparadas questões abertas e fechadas.

No que se refere às entrevistas semiestruturadas, nota-se que estas possibilitaram um contato maior com os sujeitos participantes desse estudo, oportunizando também uma melhor compreensão de alguns aspectos mencionados no questionário. Conforme Tourinho e Guedes (2004, p. 28), a entrevista é considerada uma modalidade de interação entre duas ou mais pessoas.

A escolha da modalidade individual de entrevista também decorreu das condições das entrevistadas, pois ofereceu mais flexibilidade para o agendamento de horário e de local de realização. Os questionamentos deram frutos há novas hipóteses surgidas a partir das respostas das informantes. O foco principal colocado por mim enquanto pesquisadora/entrevistadora, afirmou que a entrevista semiestruturada favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também mantém a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações.

3.2. Caracterização do CIM Conceição Guilhermina da Silva: histórico e tensões do momento atual

O Centro Infantil Municipal Conceição Guilhermina da Silva situado na rua Maria Madalena Assunção, número 390, no bairro Bom Retiro, no município de Betim, e é resultado de uma vontade de expansão de projetos sociais já desenvolvidos em

diversos outros bairros na cidade de Betim. Foi criado pela Associação Nascer e tinha como nome Núcleo de Educação Infantil Janelinha do Saber isso mês de novembro de 2008.

Como o convênio não foi firmado com a Apromiv (Associação de Proteção a Maternidade, Infância e Velhice) houve um acordo entre o presidente da instituição e a Apromiv, sendo de responsabilidade da Apromiv o pagamento dos funcionários, a merenda, e todos os encargos sociais da instituição. Com esta integração a instituição passou a chamar Centro Infantil Apromiv II.

Em 2011, ocorreram novas mudanças e a instituição passou a ser municipalizada, sob a responsabilidade da prefeitura de Betim, havendo assim uma grande alteração no quadro de funcionários devido à efetivação, através da realização do concurso para educadores infantis no ano vigente, ficando sob a responsabilidade da Apromiv os agentes de limpeza, cozinha, vigia e tesoureira.

Atualmente, a instituição é administrada pela Secretaria Municipal de Educação do Município de Betim (SEMED) e possui conselho escolar e fiscal. Atende crianças do próprio bairro “Bom Retiro” e adjacências, cuja faixa etária compreende um a cinco anos.

A instituição, nos dias de hoje, é subdividida em dois anexos, no primeiro encontra-se o hall de entrada, cozinha, refeitório, dois banheiros para adultos, dois banheiros infantis, encontra-se também a secretaria da escola e quatro salas para o atendimento, bem como uma sala de estudos para as professoras, uma lavanderia e uma pequena varanda cobertas.

O segundo anexo, dispõe de três salas, dispensa, refeitório e dois banheiros infantis. O CIM possui banheiros feminino e masculino com sanitários e pias adaptados às crianças.

Existe ainda um pequeno espaço não coberto e sem estrutura apropriada mas, devido à ausência de espaços alternativos no CIM este é utilizado como pátio e via de deslocamento de pessoas entre as salas, onde também se realiza atividades lúdicas fora das salas de aula. Também se encontram os dois parquinhos destinados às crianças de 3, 4 e 5 anos. As salas são adaptadas e não atendem as normas específicas em relação ao número de crianças/espaço.

Atualmente a instituição atende mais ou menos 110 (cento e dez) crianças de oito meses a cinco anos, em horário integral e parcial, com a rotina iniciando das 07h30min até às 16h30min. Conta-se com 27 (vinte e sete) funcionários, sendo: 04 (quatro) agentes da empresa terceirizada - Qualitécnica, 18 profissionais efetivos, dentre esses sendo: 14 (quatorze) professoras, 1 (uma) diretora e 1 (uma) coordenadora pedagógica. Há também 1 (um) auxiliar administrativo, 1 (uma) tesoureira, 5 (cinco) atendentes de apoio integral que ingressaram via prefeitura por processo seletivo.

A equipe gestora, composta por diretora e coordenadora pedagógica é eleita por seus pares, com mandato de dois anos, podendo participar de reeleição por mais dois anos.

O CIM Conceição Guilhermina da Silva possui desde 2009 uma Proposta Pedagógica que tem como principal objetivo nortear o trabalho a ser desenvolvido na instituição. Trata-se de um registro flexível com a possibilidade de ser modificado sempre que necessário.

Em 2015, a Educação Infantil em Betim foi reorganizada, com a chegada de profissionais cuja denominação é: Atendente de Apoio Integral. Trata-se de uma profissional com escolarização em nível médio, sem a necessidade de habilitação em magistério que atua conjuntamente com a regente na sala de aula. Dentre as atribuições da atendente de apoio integral, destacam-se a organização da rotina de atendimento às crianças, a saber: banho, troca de fraldas, alimentação, acolhimento, roda de conversa, auxílio em atividades de sala ou de pátio, etc.

As professoras regentes possuem as mesmas tarefas desempenhadas pela profissional atendente, bem como a responsabilidade de registro do planejamento das atividades semanais, que são realizadas em horário de estudo que é remunerado pela SEMED¹.

A partir dessas recentes contratações, nota-se um momento de tensão e ao mesmo tempo adaptação dos profissionais regentes e também dos profissionais atendentes de apoio pedagógico que foram concursados recentemente. O CIM tem contado com o esforço e a participação de todos os profissionais na superação dos

¹ Secretária Municipal de educação de Betim.

obstáculos e dificuldades no processo administrativo, pedagógico, nas relações interpessoais dentro da instituição. Observa-se um forte esforço por parte da equipe em vencer os dilemas gerados pelas opções em termos da organização das políticas públicas municipais de Betim.

3.3. Os sujeitos participantes da pesquisa

Participaram do presente estudo cinco professoras. Registro que para preservar a identidade das mesmas foram escolhidos por elas próprias pseudônimos.

Os participantes do estudo são todos do sexo feminino. Possuem idade compreendida entre 26 a 44 anos, portanto a média de idade das docentes entrevistadas do CIM é de 35 anos de idade.

Do ponto de vista da formação, destacamos que nesta instituição há uma predominância de docentes com formação em pedagogia ou mesmo ainda em curso, em detrimento daquela que possui apenas o magistério, percebe-se também que algumas já possuem ou estão cursando outra graduação.

Percebe-se o quanto a graduação tem se tornado o objeto de desejo das mesmas, pois vai além da formação inicial exigida no âmbito do concurso público (Ensino Médio Magistério), o que por sua vez as tornaria bem mais qualificadas para o exercício de suas respectivas atribuições.. Desse modo, todas as professoras que participaram deste estudo, possuem formação em nível superior, exceto a professora 5 (cinco), cujo pseudônimo foi registrado por ela mesma como Fátima.

Do ponto de vista do tempo de trabalho na educação infantil, as professoras afirmam possuir uma significativa experiência profissional quando analisado o tempo de serviço por elas já desenvolvido. A experiência profissional (relatada em tempo de serviço) das professoras varia entre 6 (seis) e 14 (quatorze) anos. No caso específico de atuação no CIM varia entre 3 (três) e 4 (quatro) anos tendo em vista que a municipalização dessa instituição ocorreu em 2010.

A Educação infantil pública ofertada pela Prefeitura Municipal de Betim vem ocorrendo há pouco mais de 4 (quatro) anos, muitas dessas professoras acumulam

experiência profissional em instituições privadas, filantrópicas e ou comunitárias conveniadas.

Das professoras pesquisadas apenas uma é solteira sendo assim 4 (quatro) casadas. Também reiteramos que as faixas etárias atendidas pelas mesmas compreendem de 1(um) a 4 (quatro) anos.

Segue no quadro abaixo a síntese das informações relatadas pelas professoras ao preencherem os questionários:

Nome	Idade	Estado civil	Tempo de Magistério	Formação profissional	Faixa etária
Professora 1 Geovana	37	Casada	6 anos	Ciência Biológicas	1 ano
Professora 2 Fernanda	36	Casada	14 anos	Pedagogia em andamento	2 anos
Professora 3 Beatriz	26	Casada	8 anos	Enfermagem em andamento	3 anos
Professora 4 Paloma	44	Casada	9 anos	Pedagogia em andamento	4 anos
Professora 5 Fátima	40	Solteira	9 anos	Magistério	2 anos

QUADRO 1: Perfil dos sujeitos.

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora.

A partir do perfil das professoras participantes da pesquisa é possível fazer a hipótese de que as mesmas pelo percurso de vida e tempo de experiência no magistério podem contribuir muito no que concerne às reflexões sobre atribuições dos docentes na educação infantil, em função do fato de que muitas destas docentes vivenciaram, de perto, as transformações da área da educação infantil no município de Betim.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1. Questionários

Após a revisão bibliográfica desenvolvida, e da contextualização do CIM buscamos organizar ações que pudessem subsidiar nosso conhecimento sobre as concepções das professoras participantes dessa investigação.

Para tanto, elaboramos um questionário com perguntas abertas e fechadas, que fora elaborado levando em consideração o Edital 001/10. Quando aplicamos o questionário, também foi entregue aos sujeitos desse estudo, uma cópia impressa do referido edital, com o intuito de lembrá-las sobre as atribuições mencionadas no documento oficial.

As professoras participantes ao serem indagadas sobre seus conhecimentos relativos à legislação vigente descritas no Edital (RCNEI², ECA³, LDB⁴), responderam afirmativamente, relatando que se utilizam desses documentos a partir de suas necessidades.

Vejamos alguns dos depoimentos das professoras:

Utilizo acordo com a necessidade do momento, pois é nosso papel respeitar o direito da criança e fazê-lo ser cumprido (Professora 4-Paloma, 03/08/15).

Essas legislações são a base que norteiam o trabalho, utilizam-se todas. (Professora 3 - Beatriz, 04/08/15).

Sim. As Diretrizes Curriculares Nacionais para A Educação Infantil, no planejamento. As outras também nas situações do dia a dia (Professora 2 - Maria Luisa, 06/08/15).

A partir dessas informações percebe-se que as professoras conhecem os documentos existentes. Contudo, ponderamos que a resposta da professora 2, mereceria uma maior investigação, pois as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, não tratam de orientações didáticas, que possam ser usadas pragmaticamente

² Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, integra a série de documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais elaborados pelo Ministério da Educação atendendo às determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96).

³ Lei 8069 de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente

⁴ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

em um planejamento de aula. A informação da professora 2 nos remete a interpretar que o planejamento mencionado poderia ser desenvolvido ou proposto em um plano macro institucional, como por exemplo, planejamento de como se organiza os campos de conhecimento ou algo semelhante. Contudo, nossa interpretação não foi conclusiva para este item, uma vez que nos limites de tempo dessa investigação não foi possível explorar o tema do planejamento com mais detalhamento.

Outro aspecto que fazia parte do edital 001/2010 e que fez parte das questões formuladas no questionário foi referente às ações para o desenvolvimento integral da criança, incluindo tarefa de higiene pessoal.

As professoras nos informam:

É articular o cuidar e o educar e o brincar procurando sempre desenvolver a autonomia apontando as brincadeiras corporais para que a criança com a imagem do próprio corpo assim fica mais fácil para trabalhar a questão da higiene pessoal (Professora 1- Geovana,07/08/15).

Entendemos a partir da observação da prática dessa professora e da resposta registrada acima que a mesma utiliza-se da brincadeira com instrumento para associar o cuidar e o educar nas ações cotidianas no CIM. Realizamos tal interpretação amparadas pela inserção no campo quando foi possível acompanhar de perto a professora realizando atividades lúdicas em momentos de cuidado como cantigas e brincadeiras de nomeação das partes do corpo dentre outras.

O mesmo procedimento relativo à associação do cuidar e educar também foi notado do relato da professora 2.

Brincadeiras que desenvolvam autonomia, desenvolvam a linguagem e levem o aluno a se perceber como ser social que é além das ações que trabalhem noções matemáticas e no desenvolvimento psicomotor (Professora 2-Maria Luisa,06/08/15).

A professora 2, cujo pseudônimo foi registrado por ela mesma como Fernanda dá destaque aos aspectos da brincadeira em consonância com uma preocupação com o desenvolvimento integral da criança no que tange a linguagem de maneira ampla (língua materna, matemática), além dos aspectos psicomotores.

Já a professora 3, cujo pseudônimo foi registrado por ela mesma como Beatriz, que também aborda aspectos do desenvolvimento infantil, traz para as discussões os projetos desenvolvidos com as famílias e ainda as atividades de vida diária. Estas sinalizações nos sugerem uma leitura mais ampla sobre o cuidado e a educação de crianças pequenas, ou seja, uma ruptura com a concepção apenas assistencialista do atendimento, mas com alguns elementos sugestivos para interpretarmos como uma

educação como direito. Isto é, direito da criança de ser cuidada e educada. Vejamos seu depoimento:

Atividades que abordem todos os eixos (matemática, linguagem, natureza/sociedade, movimento, estimulando a autonomia de cada uma. Projetos com a participação da família e tarefas diárias como se alimentar sozinho, zelar por seus objetos pessoais, escovação, dentre outros. (Professora 3- Beatriz,04/08/15).

O mesmo percebemos, no depoimento da professora 4, cujo pseudônimo foi registrado por ela mesma como Paloma que também frisa a importância da liberdade de acesso e trânsito das crianças na instituição:

Dando liberdade para que eles usem o banheiro sozinho, liberdade para circular em todos os espaços da instituição, trabalhando a linguagem com músicas pinturas teatro, brincadeiras diversas (livres ou dirigidas). (Professora 4-Paloma,03/08/15)

Quanto ao papel do brincar na prática pedagógica a professora 4 aponta:

Brincar na educação infantil é de total importância, pois é através do brincar que eles vão adquirindo conhecimentos, toda atividade é cercada de muitas brincadeiras. É muito mais prazeroso aprender brincando. (Professora 4-Paloma,03/08/15)

Ela destaca a relevância do brincar dizendo que boa parte da comunicação das crianças com o ambiente se dá por meio da brincadeira e que é dessa maneira que (DCNEI) elas geram conhecimento.

Já a professora 2 expressa que o brincar auxilia em amplo aspecto a formação da criança, vejamos:

O brincar ajuda a criança em todos os aspectos de sua formação, pois é através do brincar que a criança desenvolve as ações sociais, cognitivas e motoras. (Professora 2-Maria Luisa,06/08/15)

Entendemos então que a aprendizagem não depende apenas do ensino de conteúdos para que ela ocorra, são necessários afeto e movimento também, é importante e deixá-los se deslocar livremente para que façam descobertas.

Quanto a professora 3 observamos que ela tem o brincar como fundamental:

O brincar tem papel fundamental, por isso as atividades lúdicas têm prioridades na rotina da turma, pois facilita o aprendizado, além de ser prazeroso. (Professora 3-Beatriz,04/08/15)

Isso significa introduzir na rotina atividades diversificadas, como jogos. Ela pontuou que a diversão deve ter fins em si mesma, possibilitando às crianças o despertar de capacidades, articulado ao prazer.

Vemos então que ocorreu a repetição do termo prazeroso onde se mostra que o corpo é, para a criança, objeto de conhecimento e instrumento de exploração e apropriação do mundo e ela o faz a partir dos movimentos, utilizando múltiplas linguagens, em especial o brincar (SALLES; FARIA, 2012).

Quando perguntadas sobre as formas de promover a autonomia das crianças e exemplificando as professoras relatam formas de escolha, bem como a autoconfiança, vejamos aqui o que diz a professora1:

Estimulando a criança a fazer suas próprias escolhas, hora de brincar, definir tarefas e obrigações para que todos tenham responsabilidades. (Professora 1-Geovana,07/08/15)

Para a professora, ter autonomia significa ter vontade própria e ser competente para atuar no mundo em que vive.

A autonomia, segundo o referencial curricular é "a capacidade de se conduzir e de tomar decisões por si próprio, levando em conta regras, valores, a perspectiva pessoal, bem como a perspectiva do outro". Analisemos o registro da professora 5

Promovendo o respeito mútuo, a confiança, liberdade a autonomia, segurança sem censura, respeitando o tempo cronológico de cada um, procurando não queimar etapas. (Professora 5-Fátima,29/09/15)

Mais do que autocuidado - saber vestir-se, alimentar-se, escovar os dentes ou calçar os sapatos. É na creche que a criança conquista suas primeiras aprendizagens - adquire a linguagem, aprende a andar, forma o pensamento simbólico e se torna um ser sociável. Essa é a base da professora 2.

Procurar dar liberdade a eles de se expressar e interagir com todos na instituição. Dar um recado a determinada pessoa. Ter autonomia para resolver alguma questão com o colega, interferir só quando necessário. (Professora 4-Paloma,03/08/15)

Quando perguntadas sobre como proceder diante os casos de abusos, violação de direitos e negligência com as crianças, as professoras são unânimes em demonstrar a mesma atitude:

Observar e passar o caso para a coordenação. (Professora 1-Geovana,07/08/15).

Acho que devo primeiro passar o caso para a direção e coordenação da escola para que juntas possamos solucionar o problema. (Professora 4-Paloma,03/08/15)

Comunicar o caso com o superior responsável pelo ambiente e se possível conversar com a pessoa, aconselhar. (Professora 2-Maria Luíza,06/08/15).

Sabemos que não podemos nos calar ou fingir que o problema não é nosso, encobrendo as situações de abuso e exploração contra crianças, porém isso precisa ser feito com alguns cuidados para não perder a pessoa mais importante para a segurança da criança, a mãe ou responsável direto. Passar o caso para as instâncias responsáveis é o melhor que se tem a fazer, até para a própria proteção.

Relatar o caso a chefia imediata (diretora e coordenadora pedagógica e junto as elas estabelecer diálogo junto aos responsáveis, quando confirmado fazer a denúncia ao Conselho Tutelar e acompanhar as medidas protetivas que estão sendo realizadas para verificar se as intervenções têm sido eficazes. (Professora 3-Beatriz,04/08/15)

Após observação e relato da própria criança, repasso para a direção o caso procurando não expor e não vitimizar a mesma. (Professora 5-Fátima, 29/09/15)

O cotidiano escolar geralmente fortalece os vínculos dos alunos com o professor e faz dele, muitas vezes, o interlocutor preferencial quando a criança sofre algum tipo de abuso sexual. Mesmo quando o aluno não conta nada, o professor geralmente percebe alterações no comportamento que podem sinalizar que algo de muito errado está acontecendo. Somos todos responsáveis para manter a rede de proteção.

Outro aspecto que cabe destaque, diz respeito a formação continuada, quando um relato que frisa pontos positivos e negativos me pareceu bem espontâneo ocorreu, talvez um desabafo, pôde retratar a forma como vem ocorrendo as formações segundo a professora 5:

Negativos: participar de formações somente por sorteio, a não convocação de todos os profissionais da mesma instituição, a falta de estrutura física, tempo curto para a formação. Positivos: os palestrantes são excelentes, dominam os temas e expõe bem o que lhes são propostos. (Professora 5-Fátima,29/09/15)

Diante dessa questão, é importante que no campo da formação de professores da Educação Infantil, possamos propor ao setor responsável no município, que enquanto agência formadora abranja num todo as professoras, buscando as temáticas necessárias à busca de qualificação no trabalho.

4.2. Entrevistas

Baseando-me nas atribuições descritas no edital 001/2010 elaboramos uma entrevista com o mesmo grupo de professoras que responderam ao questionário anteriormente.

Percebemos que a entrevista trouxe certo desconforto para algumas professoras, pois se apresentavam mais apreensivas, porém outras prontamente se dispuseram para deixarem seus relatos gravados. A Professora 1 trouxe essa visão quando disse:

Ah não, não quero gravar não, eu não gosto disso, eu tenho cisma, eu não sei falar.

Já a professora 5 declarou muita dificuldade ao gravar, embora esse não seja seu desafio cotidiano, se revelou muito insegura, quando disse:

Estou disposta sim, só não sei falar assim pra gravar, acho que me faltam as palavras corretas pra dizer aquilo que já sei.

Quando tratamos do cuidar e educar, entendemos que as professoras conseguem relatar a prática sem embaraço.

Pesquisadora: A partir da sua prática pedagógica, fale-me um pouco sobre o cuidado e a educação das crianças pequenas que frequentam a instituição de Educação Infantil.

Professora 1-Geovana: quando falamos de criança pequena não podemos deixar o cuidar e educação separados. Né? Devemos compreender que cada criança tem o seu tempo e quando estamos dando banho, trocando ou alimentando estamos ao mesmo tempo e educando através de músicas, brincadeiras, conversas e outros. Né? A mediação do professor é proporcionar ambiente que estimule a curiosidade da criança onde ela possa ter autonomia sem limitar sua espontaneidade e imaginação.

Professora 5-Fátima: Bom aqui na nossa instituição com a turma que eu atuo que é a de dois anos a gente prima muito pelo cuidado esse cuidado ele é em todo ângulo integral da criança pequena e a gente tá sempre, é, respeitando o tempo de cada criança buscando deixar...respeitando o tempo de cada um, e...de acordo com trabalho pedagógico da instituição a gente faz as atividades, é ,planeja né nosso trabalho com as atividades lúdicas respeitando o tempo da criança buscando que elas estejam sempre cuidadas. Todo o espaço da creche ele é voltado para esse cuidado, é, a visão do professor ela tem que ser uma visão ímpar por esse zelo, né da criança pequena principalmente dessa faixa etária de dois anos, então a gente busca sempre é manter é, esse cuidado em toda área pra essa criança.

Vimos na revisão literária que a equipe da instituição deve trabalhar em conjunto para que a ação do Cuidar e do Educar aconteça de forma integrada. O professor precisa interagir com essas duas ações em sua prática de uma forma criativa e dinâmica, onde todos os espaços e momentos vivenciados na escola favoreçam a construção da aprendizagem.

A organização pedagógica parte de uma forma de manter o cuidar e educar dentro de uma proposta a ser atingida, promovendo a aprendizagem e o desenvolvimento, segundo descreve Salles e Faria (2012). Observemos o relato

Pesquisadora: Como você organiza o trabalho pedagógico no seu cotidiano como professora?

Professora 1-Geovana: Bom, através da proposta, né da pedagoga eu procuro diversificar as atividades sempre voltado para o lúdico associado com a escrita sempre voltada para a faixa etária em que eu estiver atuando, buscando atividades criativas e interessantes que possam prender a atenção da criança, para atingir o meu objetivo que é conhecimento através de brincadeiras respeitando sempre a diversidade.

Professora 5-Fátima: Oh o meu trabalho pedagógico ele é pautado a partir do projeto da instituição né que já começa pelo PPP da escola, depois pelo projeto mensal, semanal ou quinzenal, que é a proposta da pedagoga, a partir daí a gente faz o planejamento e distribui esse trabalho buscando sempre diversificar as atividades dentro da idade para a criança e todas as atividades elas são planejadas antes no horário de estudo que a gente tem e...e.... dentro do horário de estudo e buscando respeitar é a idade cronológica da criança porque cada um tem seu tempo e a gente não pode queimar etapa aí eu to sempre preocupada com esse detalhe né.

Entretanto, para que se possa cumprir essas funções, é importante que o trabalho desenvolvido no cotidiano seja organizado. É necessário ter objetivos claros e adequados às necessidades das crianças. Faz-se preciso ter uma proposta pedagógica elaborada a partir das características concretas de cada realidade, privilegiando o ser-criança, a ludicidade e o prazer de conhecer e aprender.

Refletir sobre a rotina é fundamental, para auxiliar o trabalho do professor na organização do seu trabalho e ajudar as crianças na construção da noção de tempo (SALLES; FARIA, 2012). Observamos isso na fala das professoras:

Pesquisadora: Fale-me um pouco sobre a rotina de atendimento das crianças com as quais você atua?

Professora 4-Paloma: A rotina onde eu atuo começa com acolhimento na sala de aula seguido de um lanche, é tem uma roda de música, brincadeiras ou conversa informal, (ai engasguei agora). A roda de música, brincadeiras ou conversa informal nesse intervalo a gente trabalha o eixo previsto na rotina do dia isso sempre intercalado com os cuidados básicos, né que é a ida ao banheiro, cuidado com o nariz, a higiene pessoal. Logo vem a alimentação que é o almoço, a higiene o descanso, depois do descanso vem novamente um lanche, brincadeiras livres ou direcionadas e sempre procurando trabalhar com o lúdico.

Rotina é a estrutura básica, a espinha dorsal das atividades do dia. A rotina diária é o desenvolvimento prático do planejamento. É também a sequência de diferentes atividades que acontecem no dia-a-dia da creche e é esta sequência que vai possibilitar que a criança se oriente na relação tempo-espço e se desenvolva. Uma rotina adequada é um instrumento construtivo para a criança, pois permite que ela estruture sua independência e autonomia, além de estimular a sua socialização.

A construção coletiva é um processo que tem relação com participação, tomada de decisões, colaboração que envolve diversos atores, com múltiplos interesses, em diferentes posições de autoridade e poder e também, sujeitos que se relacionam a partir de suas representações, valores, sua história pessoal e concepções de educação diferenciadas. Assim entendemos ser uma prática beneficiadora segundo afirma a professora 4 em seu relato:

Pesquisadora: O trabalho coletivo faz parte de sua prática? Se sim, faça uma análise de como você vê essa ação no CIM (Centro Infantil Municipal Conceição Guilhermina da Silva).

Professora 4-Paloma: Sim. Eu vejo o trabalho coletivo de forma muito positiva, porque através da coletividade a gente pode trocar experiências e buscar melhorias pra o nosso trabalho. É, porque a experiência de um complementa a experiência do outro. O trabalho em equipe além de proporcionar a troca de experiência é muito mais prazeroso.

Professora 3-Beatriz: Não é uma coisa assim rotineira porque a gente, assim cada turma tem a sua individualidade, tem a sua necessidade diferente mas acho que o é uma coisa constante não é do dia a dia todo dia tá acontecendo essa coisa coletiva tá todo mundo junto mas é uma coisa que é necessário também para que as crianças possam interagir com outras turmas com outras professoras, compartilhar ideias e conhecimentos.

Para que o trabalho em equipe faça sentido é preciso saber o que deve ser feito em conjunto e o que cada um pode fazer separadamente. Saber dividir tarefas é essencial, não partindo do princípio de que se é o único que sabe realizar uma determinada tarefa. Compartilhar informações e responsabilidades está diretamente ligado ao sucesso do trabalho, desse modo, cada integrante do grupo pode dar o melhor de si e ao mesmo tempo ajudar aos outros.

Percebemos que a pergunta final foi a mais comprometedoras na visão das entrevistadas, pois das cinco apenas uma quis deixar o seu relato. Todas disseram que não gostariam.

Pesquisadora: Você gostaria de destacar alguns aspectos das suas atribuições que não foram citados neste trabalho de investigação?

Professora 2: É, acho que a única coisa que mudou um pouco agora no caso aqui da nossa realidade é a chegada das atendentes pedagógicas que agora que a gente tá começando a costumar é uma coisa meio que é e não é, ela é professora mas não é, e tem essa segurança mas não tem, então eu acho que mexeu muito com a educação, mexeu muito com as atribuições de todo mundo, e eu acho que teria rever, valorizar mais elas porque elas tão vindo também fazer um papel que é nosso também, ao mesmo tempo que nos sentimos responsáveis muitos profissionais também podem se sentir mais relaxados e não cumprir com o seu papel, dentro da sala de aula confiando nas atendentes. Eu acho que deveria ser estudado melhor, não é uma coisa ruim mas tem que ser mais bem elaborado.

Vemos aqui um desabafo quanto à tensão que vivemos hoje no município de Betim, sendo este um ponto da pauta de reivindicações na greve em 2015, que como já citado recebemos no segundo semestre as atendentes de apoio integral para atuar em sala com uma ou duas professoras regentes, enquanto as outras que foram retiradas do quadro de regência passaram agora ao quadro do coletivo para a efetivação de um terço da carga horária para horário de estudos.

Tais questões nos instigam a novas pesquisas que articulem os aportes das profissões e trabalho docente na Educação Infantil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de Conclusão de Curso apresenta um estudo sobre a identificação das atribuições do Edital 001/2010 na prática das professoras da creche e pré-escola, desenvolvido a partir de vivências no CIM Conceição Guilhermina da Silva, em Betim.

Ao final da pesquisa foi possível alçar algumas considerações importantes em direção de dar respostas aos questionamentos que foram propostos por este trabalho, uma delas é que muito ainda temos que caminhar, sabendo da necessidade urgente de formação continuada, para que o professor da Educação Infantil se aproprie ainda mais daquilo que realmente lhe é proposto.

Mediante a análise dos dados coletados, percebemos que mesmo não tendo a apropriação da legislação (DCNEI, ECA, LDBEN), na prática elas revelam as mesmas, ações inteiramente relacionadas com a prática pedagógica atribuída no Edital.

É importante salientar que estas reflexões trazem a forma como concebo a minha vivência com as sujeitas da pesquisa no ambiente pesquisado: contraditória, ambígua e complexa, e, às vezes, até longe da realidade almejada por alguns.

Embora tenha constatado que exista um universo de comodidade dos profissionais no que tange as suas atribuições, concluí que as educadoras também não fogem de tudo o que lhes é proposto.

Para finalização deste estudo, propõe-se pensar as instituições infantis em seu principal objetivo: "o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social" (BRASIL, 1996, p.12), ou seja, além dos cuidados físicos, a educação infantil destina-se a proporcionar condições para o desenvolvimento cognitivo – simbólico, emocional e de relação social da criança.

Assim as sujeitas da pesquisa elaboram processos, encontram caminhos e pessoas, para atingirem seus objetivos. Dentre os vários elementos revelados pela coleta de dados, observei que a fala confere as educadoras o sentimento de serem sujeitos. Fica claro que a consciência de habilidade dá força e motivação ao trabalho das mesmas. No contexto pesquisado, o falar representa para elas a possibilidade de avaliação. A pesquisa foi um tempo de escuta, destinado a compreender como os processos de

apropriação das suas atribuições são vivenciados pelas professoras pesquisadas. Ou seja, busquei criar um espaço para as pessoas explicitarem o que vivenciam na prática. Optei por trilhar um caminho que aproximasse uma reflexão entre o Edital que as norteou e a prática diária.

Concluimos a reflexão, para que a mesma seja norteadora das ações dentro do interior da instituição e seja ofertada uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 05 de outubro de 1988.

_____. **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27834-27841.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Volumes 1, 2 e 3. Brasília: MEC-SEF, 1998.

BETIM. Secretaria Municipal de Educação. **Projeto Político Pedagógico do CIM Conceição Guilhermina da Silva**. Betim: 2015.

CAMPOS, Maria Malta. Educar e Cuidar: questões sobre o perfil do profissional de educação infantil. In: BRASIL. Ministério da educação e do Desporto/Secretaria de Ensino Fundamental. **Por uma política de formação do profissional de Educação Infantil**. Brasília: MEC-SEF, 1994. p. 32 – 42.

SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sanches (Orgs.). **Pesquisa educacional: quantidade, qualidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

SALLES, Fátima Regina Teixeira de; FARIA, Vitória Líbia Barreto de. **Currículo na Educação Infantil**: Diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica –São Paulo: Ática, 2012.

SILVA, Isabel de Oliveira e; VIEIRA, Livia Maria Fraga. **Educação Infantil no Brasil**: direitos, finalidades e a questão dos profissionais. Belo Horizonte: FAE/UFMG, 2008.

ANEXOS

Edital - 001/2010

1.02 – Educadores Infantis

Atribuições: Atuar em Centros Infantis Municipais e serviço público municipal de Educação Infantil da Rede Municipal de Educação executando atividades de Educação Infantil atendendo no que lhe compete, a criança que, no início do ano possuía idade variável entre 4 meses e 5 anos e 11 meses, nos termos do que estabelece o Projeto Político Pedagógico da Educação Infantil Municipal tendo as atribuições de:

- Organizar seu trabalho, tendo como referência a LDBEN, nº 9394/96, a Política Nacional de Educação Infantil, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a Lei Federal nº 8069/90, Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Participar da construção do Conselho Educativo do CIM conforme previsto no PPP da Educação Infantil de Betim, e nas orientações do MEC-Programa de Fortalecimento dos Conselhos Escolares;
- Refletir, explorar, estudar, pesquisar cotidianamente em parceria com outro educador responsável pela turma, modos diferentes de promover o crescimento pessoal e intelectual das crianças, promovendo seu desenvolvimento integral, objetivando o educar e o cuidar como eixos norteadores, responsabilizando-se inclusive pela criança em suas tarefas cotidianas de higiene pessoal, com respeito às especificidades que cada idade impõe;
- Refletir e avaliar sua prática profissional, buscando sempre aperfeiçoá-la;
- Organizar com outro membro da equipe e Coordenação Pedagógica, tempos, espaços, e rotinas que atendam as várias linguagens pela criança pequena, privilegiando o brincar como expressão, pensamento e interação;

- Comprometer-se com o trabalho que envolve outras linguagens como: cantar, pintar, desenhar, jogar, dramatizar, entre outras, previstas no PPP da Educação Infantil;
- Planejar e documentar todo o desenvolvimento das atividades e o desenvolvimento individual da criança e da turma sob a sua responsabilidade;
- Considerar dentro das fases de desenvolvimento da criança situações que promovam a autonomia da mesma;
- Contribuir para conservação e inventário do patrimônio do SIM;
- Encaminhar de forma obrigatória, conforme prevê Lei Federal, junto ao dirigente do CIM, casos de abusos, violação de direitos e negligência com as crianças;
- Cuidar para que seu relacionamento com os demais funcionários do CIM e comunidade atendida sejam pautados pelo respeito, ética, cordialidade e diálogo permanente;
- Planejar, em parceria com o membro da equipe, demais educadores e a Coordenação Pedagógica, reuniões/encontros/assembleias com as famílias visando explicitar e discutir a proposta pedagógica do Centro, a dinâmica do trabalho, os conteúdos e atividades desenvolvidas, a interação das crianças e o desenvolvimento das mesmas, participando ativamente destas atividades; planejar, em parceria com outro membro da equipe e Coordenação Pedagógica, encontro entre profissionais do CIM e as famílias, para desenvolver atividades de lazer, festas, recreação e de formação, integrando estes momentos com os projetos culturais da comunidade onde o CIM está inserido, participando ativamente destas atividades;
- Executar suas atividades pautando-se no respeito à dignidade, aos direitos e às especificidades da criança de até 5 (cinco) anos e 11 (onze) meses, em suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas, sem qualquer forma de discriminação;
- planejar e acompanhar, em parceria com os outros educadores, e Coordenação Pedagógica, do processo de acolhimento, adaptação e permanência da criança no CIM; planejar e monitorar, em parceria com

todos os funcionários do CIM e Conselho Educativo, uma rotina adequada às crianças, de acordo com suas idades, necessidades, e jornada de atendimento, bem como horário de chegada e saída e os tempos das crianças e educadores; participar de todas as atividades de formação/qualificação profissional pra as quais for convocado pelo dirigente do CIM, Coordenação Pedagógica, SEMED e PMB;

- Atuar em regime de rodízio com os demais educadores infantis nas bibliotecas/brinquedotecas do CIM, nos termos do PPP da Educação Infantil Municipal.

Carta de autorização

Belo Horizonte, ____ de _____ de 2015.

Prezado(a) Diretor(a),

Solicitamos sua autorização para que o(a) professor(a) aluno(a) do curso de Especialização em Docência na Educação Infantil (DOCEI) da Faculdade de Educação/UFMG, desenvolva seu projeto de pesquisa nessa instituição, ao longo deste ano.

Esclarecemos que este projeto é orientado por docentes qualificados desta Universidade e consiste em um plano de ação relacionado às temáticas do curso e as questões de interesse das escolas da rede municipal de ensino.

Trata-se de um compromisso de retorno a essas escolas, conforme objetivos da parceria entre a FAE/UFMG e a Secretaria Municipal de Educação. Além desse propósito, a consolidação deste projeto constituirá o trabalho final de curso, requisito para a certificação nesta Especialização.

Acrescentamos a esta solicitação um encaminhamento aos pais dos alunos envolvidos no projeto, para que possamos contar com sua adesão e autorização de participação dos filhos em atividades e registros.

Agradecemos por sua colaboração e nos colocamos à disposição para mais esclarecimentos sobre este curso e os projetos nele desenvolvidos.

Atenciosamente,

Ademilson de Souza Soares

Coordenador Geral do Curso

Belo Horizonte, ____ de _____ de 2015.

Prezado/a Professor/a,

A Profa. _____ desenvolverá, nesta escola, um projeto relacionado a seu trabalho final de curso de Pós-graduação na Faculdade de Educação da UFMG, em convênio com a Secretaria Municipal de Educação de seu Município.

Este trabalho será orientado por professores da UFMG e seu objetivo é o desenvolvimento de propostas pedagógicas que possam enriquecer a aprendizagem dos alunos e o ensino dos professores.

Solicitamos sua colaboração em entrevistas e outros dados necessários ao projeto e autorização para uso de seus relatos, imagens e vídeos no referido trabalho.

Atenciosamente

Ademilson de Souza Soares

Coordenador Geral do Curso

ANEXO 1- Questionário: PERFIL DOS SUJEITOS

Prezadas professoras,

O questionário que se segue é parte de uma pesquisa sobre o professor (a) da Educação Infantil e o seu trabalho.

Trata-se de uma pesquisa que visa relatar as percepções das professoras que atuam na Educação Infantil sobre as suas atribuições, a partir da análise do edital 001/2010.

As atribuições registradas no edital serão apresentadas a vocês e a partir da leitura deste material, solicito que respondam a questionário abaixo.

Sua participação é fundamental e não é necessário se identificar. Antecipadamente agradeço a sua colaboração.

DADOS PESSOAIS

1. Naturalidade: _____

2. Sexo: () Masculino () Feminino

3. Idade: _____

4. Estado civil:

5. Raça/Cor: () preta () parda () branca () amarela () indígena

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1. Informe seu nível máximo de escolaridade:

() Ensino Médio - Curso: _____ Ano de conclusão: _____

() Ensino Superior - Curso: _____ Ano de conclusão: _____

() Especialização - Curso: _____ Ano de conclusão: _____

2. Realiza algum curso atualmente? () Não () Sim. Qual?

Quem promove?

3. Como e quando decidiu ser professora da educação infantil?

ATRIBUIÇÕES DOCENTES

As questões abaixo se referem especificamente à análise das atribuições listadas no edital 001/2010.

1. O edital 001/2010 prevê o desenvolvimento das atividades do professor a partir do conhecimento de algumas legislações. São elas:

- LDBEN, nº 9394/96 ()
- Política Nacional de Educação Infantil ()
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil ()
- Lei Federal nº 8069/90 Estatuto da Criança e do Adolescente ()

Você conhece essas leis? Marque um x na legislação que você NÃO conhece.

2. Você utiliza algumas destas leis para organizar o seu trabalho? Se sim, quais legislações e em quais situações.

3. Você participa do Conselho Educativo do CIM que atua? Sim () Não ()

Registre brevemente o que é o Conselho Educativo?

4. De que maneiras ocorrem as ações de reflexão, estudo e pesquisa em sua prática pedagógica? Explique. (Há trabalhos em parceria? Você desenvolve estas ações individualmente?)

5. Quais ações para o desenvolvimento integral da criança, incluindo tarefas de higiene pessoal você tem promovido?

6. Com relação ao planejamento e registro do seu trabalho, comente como você realiza essas ações.

7. Qual o papel do brincar na sua prática pedagógica?

8. Você desenvolve atividades com as crianças que envolvam as diferentes linguagens?

() SIM () NÃO

Cite três estratégias utilizadas:

9. Como você promove a autonomia das crianças? Exemplifique a partir de dois exemplos.

10. Em casos de abusos, violação de direitos e negligência com as crianças, como você costuma proceder?

11. Cite três ações de relacionamento que você realiza com os demais funcionários do CIM e comunidade atendida.

12. Você planeja com os demais membros da equipe e Coordenador Pedagógicas ações que envolvam a família, visando explicitar e discutir a dinâmica do trabalho, os conteúdos e atividades desenvolvidas, a interação das crianças e o desenvolvimento das mesmas? () SIM () NÃO Registre abaixo duas ações realizadas.

13. Você executa suas atividades pautando-se no respeito à dignidade, aos direitos e às especificidades da criança de até 5 (cinco) anos e 11 (onze) meses, em suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas, sem qualquer forma de discriminação? () SIM () NÃO

Explique essa ação dando dois exemplos práticos:

14. Você participa de todas as atividades de formação/qualificação profissional. Para as quais é convocado. () Sim () Não

Destaque aqui pontos positivos e negativos destes processos formativos:

ANEXO 2 - ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1) A partir da sua prática pedagógica, fale-me um pouco sobre o cuidado e a educação das crianças pequenas que frequentam a instituição de Educação Infantil.
- 2) Como você organiza o trabalho pedagógico no seu cotidiano como professora?
- 3) Fale-me um pouco sobre a rotina de atendimento das crianças com as quais você atua?
- 4) O trabalho coletivo faz parte de sua prática? Se sim, faça uma análise de como você vê essa ação no CIM (Centro Infantil Municipal Conceição Guilhermina da Silva).
- 5) Você gostaria de destacar alguns aspectos das suas atribuições que não foram citados neste trabalho de investigação?